

## Fraternidade Sacerdotal Iesus Caritas. Espanha



### RETIRO DE PÁSCOA 2020

#### A VIDA PARA O IRMÃO CARLOS

##### A vida livre

##### **SEGUNDO DIA, quinta-feira, 16 de abril**

Neste segundo dia de retiro da Páscoa, saborearemos a liberdade dos filhos de Deus. O Cristo ressuscitado nos dá liberdade; quem foi trancado agora está livre como o vento. Nenhum peso pega você ou um curativo impede você de andar. O irmão Carlos está ligado apenas à vontade de Deus, à vontade que ele descobre em suas buscas e à imitação de Jesus: "**Para acreditar que você precisa se humilhar, você precisa ser pequeno, precisa confessar que tem pouco espírito, admitir uma quantidade de coisas que não são entendidas...**". Carlos de FOUCAULD, "Escritos Espirituais". Nestes dias de "confinamento da Páscoa", podemos experimentar a grandeza e a pequenez do mundo em que estamos. Nossa comunicação com o exterior é reduzida para nos receber "estilo japonês" e o uso de dispositivos eletrônicos. Sentimos falta dos abraços e, no entanto, não paramos de sentir o carinho de Deus e dos irmãos.

É hora de contemplar toda essa situação. A custódia vazia do irmão Carlos pode nos dizer muito sobre tantas ausências, tantas vezes que nos sentimos distantes de Deus, das pessoas ou de nosso próprio ser interior. Pensamos que Jesus não está lá, porque estamos procurando por ele em uma tumba vazia. A ausência de Deus em tantas pessoas nos deixa tristes, e gostaríamos de aproximá-lo de Jesus, que não parou de amá-los, buscá-los, abraçá-los. Ausências que às vezes são preenchidas com algo artificial, sonhos ou fantasias inúteis. Deus é um Deus dos vivos, disse Jesus, e Ele é um Deus que nos dá liberdade, apesar do nosso momento atual de "ficar de pé" ou calar a boca em casa. Em breve poderemos dizer "libertar o preso". Nada vai nos impedir de nos abraçar e cumprimentar novamente como sempre. Nesse momento, Jesus não se distancia e nos abraça quando o adoramos, pois seu amor é mais forte do que as limitações que agora temos que viver.



Sábado Santo foi um dia de deserto para mim. Talvez seja o dia mais apropriado do ano para viver assim, até a época da Vigília Pascal. Um deserto que pode ser uma repetição do que é vivido todos os dias, mas que mais uma vez me colocou na imensidão de Deus, em seu chamado, em seu convite para sentir-se livre no momento de

Nazaré, que é o confinamento. O deserto, que nos faz esvaziar de tudo e esperar tudo do Senhor. O Assekrem com as quatro paredes, o jardim, o pomar, a rua ou o campo que vemos da janela ...

Como nos identificamos com esse Cristo vivo e livre em nossa missão? **"Não temos a obrigação de dar esmolas, conselhos ou orar constantemente, mas temos que dar um bom exemplo, tanto mais que nossas obras são conhecidas, embora acreditemos que estamos completamente sozinhos..."**, Carlos de FOUCAULD, "Escritos espirituais". Nossa missão, estar junto com as pessoas em seus momentos difíceis, no cotidiano de suas vidas; também nos permite invadir por sua humanidade, por sua alegria ou tristeza, suas coisas aparentemente insignificantes, seu caminho compartilhado e sua fé ou falta dele, é a missão para a qual Jesus nos envia. **"Jesus, com sua obra redentora, nos deu novamente a liberdade, a liberdade das crianças"** (Papa Francisco). Cristo nos dá a liberdade de deixar tudo, de reservar tempo, da condição de ser uma pessoa consagrada, da imagem social que temos, de dizer sim à pessoa que precisa de nós, a quem podemos fazer o bem, sem "conselhos sacerdotes", sem serem oficiais da liturgia ou dos sacramentos. Não importa as formas externas; o importante é o amor que colocamos.



**"Jesus veio não apenas para mudar o curso natural da vida física, mas para lhe dar um novo significado com a força de seu Espírito e o poder de sua palavra, transmitindo aos seres humanos uma esperança eterna, fonte inesgotável de verdade. alegria. A lápide que os discípulos de Jesus devem remover é enorme e pesada, pois a laje da morte continua a enterrar milhares de mortes hoje na pandemia mundial de coronavírus e as massas dos pobres e marginalizados em toda a nossa terra."** José CERVANTES GABARRÓN, (sacerdote da diocese de Cartagena, Espanha, em uma homilia quaresmal). Dada a diversidade de chamadas que recebemos, das mensagens que transbordam de nossos dispositivos eletrônicos nessas semanas, vamos responder com alegria da Páscoa. Muitas pessoas precisam de nós - simplesmente - para saber que estamos lá, que somos mais importantes para eles do que uma máscara quirúrgica. Eles sabem que nosso rosto e nossas mãos não se espalham mais do que o amor de Jesus, e sabemos que seu povo também é uma canção pascal de louvor, de ação de graças. Então, temos que agradecer às pessoas. Um por um, com o rosto e o nome, diante de Jesus em adoração, colocando ao seu lado quem não vemos, mas sentimos.



**"A pessoa que ama está aberta às tristezas dos outros e sente impulsos em relação à compaixão e ajuda, porque sente unidade com os aflitos. Conforta cada pessoa que você vê sofrimento. Ele sabe que é um com a energia original da qual tudo participa. Isso ocorre simplesmente quando nos abrimos e entramos em contato um com o outro com**

*pena.*” Willigis JÄGER, “Para onde nosso desejo nos leva. Misticismo no século XXI ”, Desclée de Brouwer (Willigis JÄGER comemorou sua Páscoa em março passado)

A Páscoa nos devolve a alegria de ser salva, a liberdade de ser feliz, a esperança de um mundo mais positivo, de apreciar o esforço e o trabalho de muitas pessoas que deixam a pele para os outros. Agradeçamos a Deus por este Jesus libertador, pequeno nos pequeninos e muito grande em nossos corações.



Boa e feliz Páscoa para todos.